

ESCOLHA PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS DOS EDUCANDOS DOS 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ENIO PIPINO DE SINOP/MT FRENTE AO ENEM E VESTIBULAR

*(Elección Profesional: Perspectivas de los Estudiantes del 3º año del ensino
secundário en la Escuela Estadual de Enseñanza primaria y secundaria Enio Pipino
de Sinop/MT en cuenta del Enem y vestibular)*

Enio Roque Potulski
Licenciado em Psicologia
Dr^a. Marlete Dacroce
Em Ciências da Educação

Fecha de recepción: 01-08-2015

Fecha de aceptación: 22- 09-2015

Páginas 105 - 120

Resumo.

Este trabalho foi realizado na Escola Estadual Enio Pipino no Município de Sinop/MT e buscou como objetivo, Identificar as expectativas dos alunos dos 3º ano do Ensino Médio, frente à valorização profissional. A metodologia utilizada para levantamento dos dados foi de cunho quantitativo, do tipo descritivo assim, para analisar os resultados obtidos junto aos pesquisados utilizou-se um questionário contendo quatorze questões fechadas junto à população de 60 alunos dos 3º anos do período noturno, que foram analisados anonimamente. Concluiu-se que mesmo nos casos em que os jovens não tenham tido uma preparação adequada para a escolha profissional e em alguns momentos apresentarem contradição quando dizem não saber dos fatores que os levam a fazerem o ENEM, a maioria deles almejam em fazer um curso superior no intuito de obter uma profissão e, assim, ajudar a família, pois esta se apresenta ainda como o principal ponto de influencia, de modo a deixar o auxílio ou a orientação psicológica como última opção.

Palavras Chave: Expectativas; Valorização profissional; Ensino Médio.

Resumen.

Este trabajo se llevó a cabo en la Escuela Estatal Enio Pipino en el municipio de Sinop/MT y buscó el objetivo, identificar las expectativas de los estudiantes del 3er año de la escuela secundaria, en comparación con el desarrollo profesional. La metodología utilizada para el estudio de los datos era la naturaleza cuantitativa, el modo descriptivo, para analizar los resultados obtenidos de los encuestados utiliza un cuestionario que contiene catorce preguntas cerradas en una población de 60 estudiantes del 3er aniversario de la noche, Ellos fueron analizados de forma anónima. Se concluyó que, incluso en los casos en que los jóvenes no han tenido una preparación adecuada para la elección profesional y, a veces presente contradicción cuando dicen no conocen los factores que les llevan a hacer lo ENEM, la mayoría de ellos piensan de hacer un curso superior con el fin de anhelan una profesión y así ayudar a la familia, ya que esto también se presenta como el principal

punto de influencia, con el fin de salir de la ayuda o asesoramiento como última opción.

Palabras clave: Las expectativas; Avance profesional; Escuela secundaria.

Introdução.

O mundo globalizado proporciona questionamentos diversos a respeito das escolhas que deverão ser tomadas para satisfazer os anseios profissionais, principalmente nos jovens. Dessa maneira, isso, pode deixá-los confusos a ponto de ter várias dúvidas, como por exemplo, o que fazer, que atitude assumir, como se preparar para esses desafios, ou, ainda, como escolher de maneira acertada a profissão.

Certamente, a educação, contexto social, fatores culturais e políticos influencia muito nesse processo de tomada de decisão. Contudo, na hora da escolha, grande maioria dos jovens dão preferência a uma profissão que seja rentável. No entanto, outro fator que pode influenciar os jovens na escolha profissional é o chamado interior “da psique” pela vocação, que em nossa análise não será desprezado. Pois, acredita-se que quando se faz uma escolha profissional com amor e dedicação as chances de se obter o sucesso e a realização profissional são maiores.

Segundo Erikson (2013) na adolescência ocorrem estados de identidade, crise e compromisso, que o autor chama de: (Realização de identidade) Crise que muitas vezes leva ao compromisso; ponderação acerca da decisão sobre qual profissão seguir. (Sob Execução) Compromisso sem crise, facilidade de qual profissão vai desempenhar. (Moratória) Crise de compromisso, totalmente confuso, não consegue optar por uma única profissão. (Difusão de identidade) Nenhum compromisso, nenhuma crise, não pensa em nenhuma opção, evita o compromisso.

Contudo, de acordo com Chiavenato (2010), existem equívocos na hora de escolher uma profissão. Visto que, para o autor, frente as divulgações distorcidas da mídia, muitos jovens querem um emprego que os enriqueça rapidamente sem esforço e dedicação, de modo a fazer com que mudem de opinião rapidamente. Desta forma, fala-se muito em escolhas, tanto no momento do Vestibular ou do ENEM, juntamente com a da preferência profissional exigida pelas empresas.

Deste modo, pode-se problematizar alguns conceitos cabe formular a seguinte pergunta no que se refere a educação e “formação profissional”. Os jovens recebem no ensino público uma educação de qualidade, e são orientados sobre os programas federais que possibilitam o ingresso nas Universidades Públicas e Particulares?

Esta pesquisa se justifica pela busca de mais entendimento sobre o processo da escolha profissional dos jovens no ensino médio, bem como as perspectivas de futuro por eles ansiadas e como isso pode interferir em sua identidade. Muitas são as dificuldades que se perpetuam há séculos, em que a superação como forma de inclusão no mundo social e no mercado de trabalho contribui para uma vida mais justa, ética e cidadã. Porém, se percebe que muitos estudantes não possuem uma perspectiva de vida futura em relação ao trabalho, de modo que ficam sem objetivos

claros na hora de escolher qual carreira seguir, pois tem pouco acesso ao conhecimento de como são os cursos universitários e profissionalizantes, assim, sem incentivo, se veem sem saber o que fazer.

No entanto, muitas vezes torna-se inevitável a pressão por parte da família, dos amigos e colegas quanto a escolha profissional. Isso gera estresse, ansiedade, angústia, frustração, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), "[...] muitos jovens adolescentes, sobretudo meninas, relatam frequentemente problemas de saúde como dores cabeça, dores de estômago, dores nas costas, nervosismo, cansaço, solidão ou desânimo" (2000, p. 45), Melgosa afirma que "seguramente, a falta de autoestima afeta negativamente a pessoa de diversas formas, podendo causar depressão. Diminui o rendimento escolar e do trabalho. Deteriora as relações interpessoais. Contribui para a anorexia e bulimia. Incentiva o uso de álcool e outras drogas. (2009, p.18).

Torna-se importa abordar a escolha profissional pelo fato de não ter entendimento suficiente de como se dá o processo da escolha profissional pelos jovens e as perspectivas de futuro, frente as inúmeras dificuldades que se perpetuam, das quais busca-se a superação como forma de inclusão no mundo social.

E, justamente nesta fase que a maioria das pessoas fazem as escolhas referentes à sua profissão. No entanto, muitos jovens optam por fazer um curso superior o qual não satisfaz seus desejos e expectativas. Deste modo, os educandos do terceiro ano do ensino médio da escola Estadual de Ensino Médio Enio Pipino de Sinop/MT, estão cientes e orientados para a escolha profissional, frente as expectativas do ENEM e ou Vestibular?

Diante das informações midiáticas do mundo capitalista, a falta de orientação profissional na escola faz com que os jovens cheguem ao ENEM ou Vestibular despreparados, sem saber o que fazer, perdendo oportunidades importantes para o ingresso às Universidades.

Esta teve por objetivo geral, analisar a escolha profissional, bem como as perspectivas dos educandos do terceiro ano do ensino médio da escola estadual de ensino fundamental e médio Enio Pipino de Sinop/MT frente ao ENEM e Vestibular.

Objetivos Específicos:

- Identificar os fatores que determinam as perspectivas dos educandos do ensino médio no momento da escolha profissional.
- Averiguar as informações a respeito da preparação dos jovens no ensino médio sobre a escolha profissional diante dos programas de incentivo do governo Federal, a saber, ProUni, Fies e Vestibular.
- Avaliar os dados recolhidos pelos questionários acerca das políticas públicas de cotas e vagas destinadas para alunos das escolas públicas.

Orientação e escolha profissional.

Para Dacroce (2011) *apud* LaTaille (1992), de acordo com as fases do comportamento social de Piaget, especificamente a partir do terceiro estágio, é que será efetuada a autonomia do indivíduo, o domínio do seu modo de agir e pensar, e é dessa forma que se estabelece a personalidade, onde os jovens poderão superar a si próprios.

Portanto, a escola deve e pode proporcionar um ambiente receptivo que proporcione uma reflexão sobre “quem eu sou”, ou como agir e projetar-se para uma escolha mais coerente sobre a vida e a verdadeira vocação profissional. Assim, todos os envolvidos poderão ter condições intelectuais e emocionais apropriadas no momento em que optarem por um curso superior e, conseqüentemente, desempenhar a sua profissão posteriormente. As estruturas de inteligência (estrutura mental) não é herdada biologicamente, nem se constitui numa folha em branco a ser preenchida pelos condicionamentos, mas sim “vão sendo construídas e reorganizadas sucessivamente no decorrer do processo de maturação biológica, à medida que a criança age e interage com o meio dos objetos e seu ambiente social” (Coll, *apud*, Piaget, 1992, p.32).

Sabe-se que a interação junto ao meio social é que muitas vezes determina a futura profissão. Fato este que pode causar frustrações, pois muitos pais orientam os jovens de modo a não se satisfazerem por uma vocação, seja porque visam resultados financeiros devido à necessidade sócio-econômica, ou ainda por não haverem encontrado o que realmente os tornaria realizados profissionalmente.

Assim, para Campos (2001, p. 30) “A aprendizagem é uma modificação sistemática do comportamento, efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento”. Por isso, lamentar-se apenas seria um atraso de vida, deste modo que o indivíduo seja obrigado a sair da inércia para ampliar seus horizontes e projetar o futuro. O medo pode ser traduzido pela falta de conhecimento e autoconfiança.

Para entendermos de que forma as pessoas constroem suas escolhas e projetos profissionais, temos várias linhas teóricas. Uma delas é o Construcionismo Social que destaca a importância dos processos sociais na construção da subjetividade, enfatizada por Young e Collin (2004). A formação do sujeito é histórica e social, sendo que, a linguagem compartilhada teria um papel central na constituição das pessoas (Gergem 2008).

Para Young (2004), os principais conceitos da Psicologia Vocacional Construtivista, tais como interesses, aptidões, personalidade, são tratados pela maioria dos autores como sendo universais, passando por mecanismos inatos e corporais, gêneros masculinos e femininos, os quais devem ser entendidos e analisados a partir da cultura, educação, costumes, na qual estão inseridos. Levando em consideração todo o contexto social, como por exemplo, economia, política, religião e os fatores ideológicos, dentre outros. Para Silva, os desafios para a formação do psicólogo são:

[...] de diferentes discursos sobre carreira presentes no Construcionismo social fazem com que a noção de projeto profissional, descrito por Fonseca (1994) e Guichard (1995), seja uma das principais ferramentas das pessoas na construção e planejamento de sua própria trajetória profissional. O projeto é composto por uma articulação das escolhas que a pessoa faz em sua carreira, processo que demanda uma estratégia. Guichard menciona a antecipação do futuro e a importância que a pessoa conduza suas ações, de maneira a induzir uma intencionalidade à sua vida profissional. O projeto deve ser flexível, é necessário que passe por ajustes no momento em que ele é posto em prática e adapte-se às demandas externas. (Silva, 2012, p. 84).

Sendo assim, podemos dizer que quem planeja sua vida profissional a começar pelo curso superior o qual pretende fazer, terá que colocar em prática várias ações. Estas ações devem estar articuladas a outros setores da vida da pessoa como a família, o lazer, a religião. O planejamento é uma tentativa de antecipar o que está por vir mesmo quando não há como ter certeza de como os fatos ocorrerá.

Dessa forma, de acordo com Silva (2012) projetar um futuro profissional seria a melhor maneira de organizar nossas experiências passadas e antecipar os fatos. Por isso existe a preocupação dos pais em relação ao futuro profissional dos filhos. Os pais passaram por todo este processo quando jovens e na atualidade desejam uma vida melhor para os filhos, sem muito sofrimento e dificuldades financeiras. Isso gera ansiedade e preocupação por parte dos pais para com os filhos.

No campo da Orientação Vocacional a pessoa, quando planeja sua carreira e constrói suas escolhas, também está em contato com uma série de discursos disponíveis no seu processo de socialização: a fala dos pais, a opinião dos especialistas, que traçam o futuro das profissões, indicando quais são as melhores opções profissionais, as que possuem o melhor mercado de trabalho, entre outros. (Silva, p. 84).

Podemos deduzir que a orientação profissional tem um papel importante na emancipação psicossocial do sujeito. Pois isso aumenta a possibilidade da pessoa decodificar o seu contexto social, bem como incorporar a sua história pessoal, familiar, racial e étnica à sua vida cotidiana ao mesmo tempo em que identifica seus próprios desejos e projeta expectativas para o futuro. Quanto ao melhor momento para iniciar a orientação profissional nas escolas, não há uma resposta definitiva, pois, segundo Silva (2012), depende de cada escola.

Para Silva (2012), a discussão sobre profissão e vocação deve se estender ao longo de toda a formação escolar e não somente no terceiro ano do ensino médio. Neste sentido, percebesse-se uma falha ou omissão da escola neste processo de educação voltada para a realidade em que vivem os alunos. O foco deveria estar nas necessidades do aluno, nas suas habilidades, aptidões e no suposto potencial que cada um em particular.

As influências positivas e negativas no momento da escolha.

Segundo Erikson (2013, p. 422) a principal tarefa dos adolescentes é justamente confrontar a crise de identidade versus a confusão de identidade. Pois é isso que faz o jovem se tornar um adulto singular com uma percepção coerente do “self” e com um papel valorizado na sociedade. Sendo assim, Erikson postula que a confusão de identidade nos adolescentes e jovens pode atrasar consideravelmente a maturidade psicológica, fato que dificulta os jovens a tomar decisões acertadas em relação à escolha profissional.

O conceito da crise de identidade de Erikson baseou em parte na experiência pessoal do mesmo. Criado na Alemanha, como filho bastardo de uma mulher judia dinamarquesa que havia se separado do seu primeiro marido, Erikson não conheceu seu pai biológico. Foi adotado aos nove anos de idade pelo segundo marido de sua mãe, um pediatra judeu alemão, por isso ele se sentia confuso a respeito de quem era. Debateu-se durante algum tempo, antes de encontrar sua vocação. Quando viajou para os Estados Unidos, precisou redefinir sua identidade como emigrante. A identidade, segundo Erikson, forma-se quando os jovens resolvem três questões importantes: a escolha de uma ocupação, a adoção de valores sobre os quais vive e o desenvolvimento de uma identidade sexual satisfatória (Erikson 2013 p. 422).

Podemos destacar que a adolescência é um período tanto de oportunidades como de riscos, pois os alunos estão no limiar do amor, da escolha da profissão e da participação da sociedade adulta. Desta forma, fatores físicos e cognitivos, tanto quanto realizações escolares, aspectos psicossociais da busca da identidade, e relacionamentos com a família. São alguns dos fatores que influenciam os alunos no momento de tomar as decisões importantes de suas vidas, fatores estes que também influenciam nas suas expectativas frente ao ENEM ou Vestibular.

A auto-estima, entretanto, se desenvolve durante a adolescência (Erikson 2013), especialmente no contexto dos relacionamentos com os amigos do mesmo sexo. Sendo que, a auto-estima masculina está vinculada a luta pela realização individual, ao passo que a auto-estima feminina depende mais da vinculação com outras pessoas (Thome & Michaelieu, 1996). No entanto, na atualidade as mulheres lutam pelos mesmos direitos dos homens no que se refere ao mercado de trabalho.

Por isso a necessidade de que os jovens possam criar projetos profissionais (Guichard, 1995; Silva 2003; Fonseca, 1994), que articulem sua história, seu lugar de origem com possibilidade e perspectivas de um futuro melhor, para melhor aproveitar as oportunidades que lhes são oferecidas, seja de continuidade dos estudos ou formas de geração de renda. Não podemos tratar a juventude como única, porque as formas de se vivenciar o trabalho, a educação, a família e o lazer dependem da origem social e dos grupos nos quais os jovens estão inseridos.

FIES: Fundo de Financiamento Estudantil.

Ao pesquisar junto ao site Brasil do Ministério da Educação (2011), foi possível evidenciar que o FIES é um programa implantado pelo governo federal entre os anos de 2003 a 2007, tendo como objetivo principal facilitar o ingresso de um número maior de alunos das escolas públicas nas faculdades privadas. Contudo, sabe-se que o FIES é uma política diferenciada de inclusão social do governo federal, e que foi criado para financiar cursos de graduação em instituições de ensino superior e privadas, mas que não concede benefícios fiscais às mesmas.

Assim, os valores financiados serão objeto de amortização futura pelos beneficiados. Procura-se, desta forma, estender as matrículas nas instituições de ensino superior privadas, promovendo a ampliação do acesso ao ensino superior e o aumento do faturamento das faculdades privadas. Isso beneficiaria os alunos que tem a intenção de estudar, mas não possuem condições financeiras de pagar as mensalidades de um curso superior de sua preferência. Ou seja, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

A partir do ano de 2010, Brasil/MEC (2011), o FIES passou a funcionar em um novo formato. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) passou a ser o Agente Operador do Programa. Desta forma, os juros caíram para 3,4% ao ano. Ainda, passou a ser permitido ao estudante solicitar o financiamento em qualquer período do ano, podendo financiar até 100% do valor da parcela.

ProUni; Programa Universidade para Todos.

Este é o programa implantado pelo governo do presidente Lula que regulamentou a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais. O objetivo deste programa é proporcionar acesso àquele aluno egresso do ensino médio. Sendo que, para concorrerem às bolsas integrais, o candidato deve ter renda familiar bruta mensal de até um salário mínimo e meio por pessoa. Para as bolsas parciais de 50% de desconto, a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa. O ProUni é o programa do Ministério da Educação, criado pela Lei nº: 11.096, de 13/01/2005 e concede bolsas parciais ou totais aos estudantes de nível superior.

Os requisitos exigidos por lei são de o aluno ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública; ter cursado o ensino médio completo em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola; ter cursado o ensino médio parcialmente em escola da rede pública e parcialmente em escola da rede privada, na condição de bolsista integral da própria escola privada; ser pessoa com deficiência; ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica e integrando o quadro de pessoal permanente da instituição pública e concorrer a bolsas exclusivamente nos cursos de licenciatura. Nesses casos não há requisitos de renda.

Sistema de cotas para negros, indígenas, amarelos.

Conforme Amaral e Oliveira (2011), existe um paradoxo diante da questão, porque se dá ênfase sobre o sistema de cotas, mas, por outro, lado, se discute a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Porém, o Ministério da Educação está empenhado em aprofundar a política de cotas, priorizando alunos provenientes das escolas públicas. Para Amaral e Oliveira (2011), o sistema de cotas é um “modelo” de ação afirmativa implantado em alguns países para amenizar desigualdades sociais, econômicas e educacionais entre raças. A primeira vez que essa medida foi implantada foi em 1960, nos Estados Unidos, para diminuir a desigualdade socioeconômica entre brancos e negros. No Brasil, as cotas raciais ganharam visibilidade a partir dos anos 2000, quando as universidades e órgãos públicos começaram a adotar tal medida em vestibulares e concursos.

Sendo assim, foi a Universidade de Brasília (UnB) a primeira instituição de ensino no Brasil a adotar o sistema de cotas raciais, em junho de 2004. De lá para cá o número de universidades que possuem ação afirmativa baseada em raças só aumentou e hoje já representa a maioria das universidades federais. É importante ressaltar que o sistema de cotas raciais no Brasil não beneficia apenas os negros. Nas instituições públicas da Região Norte, por exemplo, é comum a reserva de vagas ou empregos para indígenas e seus descendentes. Algumas universidades também destinam parte de suas vagas para candidatos pardos. Independente do tipo de cota racial, para ser beneficiada a pessoa precisa assinar um termo de auto-declaração de sua raça e, às vezes, passar por uma entrevista. A subjetividade dessa entrevista é um dos pontos que mais geram discussão em relação às cotas raciais. Amaral e Oliveira (2011) relatam que em 2007, gêmeos idênticos foram considerados de raças diferentes ao passarem por uma entrevista na UnB. Um pôde concorrer pelo sistema de cotas raciais, o outro não. Após repercussão do caso na mídia, a UnB voltou atrás e considerou os dois irmãos como sendo negros.

De acordo com Amaral e Oliveira (2011), o assunto é bastante polêmico e nada indica que um dia deixará de ser. O Brasil tem atualmente a segunda maior população negra do mundo – atrás apenas da Nigéria – e é inegável que o país tenha uma dívida histórica para com os negros e indígenas. Por outro lado, as cotas raciais já prejudicaram várias pessoas que perderam vagas ou empregos para concorrentes com menor pontuação ou qualificação.

Informações sobre o ENEM; Exame Nacional do Ensino Médio.

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), segundo Brasil (2014), é uma prova realizada pelo Ministério da Educação ela é utilizada para avaliar a qualidade do ensino médio no país. Seu resultado serve para acesso ao ensino superior em universidades públicas brasileiras, através do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Para, Brasil (2014) o Enem é o maior exame do Brasil e conta com mais de (sete) milhões de inscritos divididos em 1.661 cidades do país. A prova também pode ser feita por pessoas com interesse em ganhar bolsa integral ou parcial em universidade particular por meio do ProUni (Programa Universidade para Todos), ou para obtenção de financiamento através do Fies (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Desde de 2009 o Enem serve também como certificação de conclusão do ensino médio em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), antigo supletivo, substituindo o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja).

Conforme, Brasil (2014), a prova foi criada em 1998 e usada inicialmente para avaliar a qualidade da educação nacional. Depois, sua segunda versão foi iniciada em 2009 com aumento do número de questões e utilização de uma prova em substituição ao antigo vestibular. O exame hoje é realizado anualmente e tem duração de dois dias; contém 180 questões objetivas (divididas em quatro grandes áreas) e uma questão de redação.

Informações sobre Vestibular.

Vestibular, para Oliveira (2011), designa de um processo de seleção de novos estudantes empregado pelas universidades brasileiras. Caracterizando-se, normalmente, como uma prova de aferição dos conhecimentos adquiridos, sendo o principal meio de acesso ao ensino superior no Brasil É o mais importante critério de seleção de candidatos, utilizado tanto pelas instituições públicas quanto privadas de ensino superior.

No entanto, seu significado é maior nas instituições públicas, que, por sua gratuidade, são geralmente mais procuradas. Como não é caracterizado como concurso público, mesmo quem possui antecedentes criminais pode fazer e entrar para uma universidade. Os exames vestibulares mais concorridos são normalmente aqueles que permitem o ingresso nas universidades públicas. Tais exames são aplicados por fundações ou comissões especialmente criadas para essa finalidade.

Sistema SisU; Sistema de Seleção Unificada.

Para Brasil (2014), o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) é uma plataforma online desenvolvida em 2009 pelo MEC brasileiro. É utilizada pelos estudantes que realizam o ENEM para se inscreverem em universidades que aderirem totalmente ou parcialmente – com certa porcentagem de suas vagas – a nota do Enem como forma de ingresso, em substituição ao vestibular.

Ainda para Brasil (2014), este é um sistema que tem por base o projeto da plataforma Programa Universidade para todos. Sua dinâmica é por turnos, sendo que durante o dia fica aberto a seleção e modificação por parte dos estudantes, mas na madrugada (23h 59 às 06h00) é fechado para as edições em que o sistema gera o ranking classificatório. No próximo dia, o sistema é reaberto para os estudantes verificarem sua classificação no curso escolhido ou alterarem o curso/universidade.

Participação do psicólogo (a) na orientação profissional e vocacional nas escolas.

A orientação profissional ocorre geralmente nas escolas particulares, dependendo da proposta como ela é organizada. Pode-se pensar em atividades na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino profissionalizante e ensino superior.

Segundo Silva (2012, p. 86): A saída do ensino fundamental é um momento propício para um programa de Orientação Profissional, auxiliando os alunos em uma transição importante em suas vidas. No Ensino Médio há maior independência, autonomia na tomada de decisões a serem feitas, com isso surgem inseguranças profissionais. Devo fazer um curso técnico? (essa questão permanece durante o Ensino Médio); Devo priorizar o ingresso no Ensino Superior e procurar por uma escola mais puxada? Seria interessante trabalhar enquanto estou no Ensino Médio? (em alguns casos a família exerce uma cobrança).

O Ensino Médio, de acordo com o autor, é um momento importante para se discutir de forma mais aprofundada tanto o tema profissão e vocação, como a construção dos projetos. Para Silva (2012), muitas escolas privadas tem projetos e disciplinas direcionadas para este tema, sendo incorporado pelos alunos, professores e diretores, incluindo em palestras e grupos de estudos. Muitas optam pela criação de disciplina de Orientação Profissional. Enfim, é possível perceber que é fornecido todo um suporte e acompanhamento para que moças e rapazes façam suas escolhas profissionais. Nota-se que geralmente o pai tem boa estabilidade financeira e consegue bancar os estudos do filho, pagando os cursos necessários, assim como livros, materiais didáticos e professores particulares. O objetivo é que seu filho consiga cursar uma faculdade de qualidade, preferencialmente, pública (estadual ou federal). Nesse sentido, podemos citar, como mais visadas, as profissões na área de medicina, advocacia, odontologia, engenharia, farmácia, fisioterapia, psicologia e muitas outras.

Contudo, para contruibuir com as expectativas dos pais, é necessário uma proposta efetiva, e, conforme ressalta Silva (2012) essa poderia ser a saída iniciada desde o ensino fundamental, por meio de atividades lúdicas permanentes. Uma delas é o "jogo da empresa", que consiste em dividir os alunos em pequenos grupos que construirão quatro empresas em cada grupo. Neste jogo, é feito um fechamento no final do processo, onde ocorre uma socialização dos conhecimentos adquiridos sobre as respectivas profissões de cada empresa escolhida. Essa atividade pode proporcionar um conhecimento específico de algumas profissões, fazendo com que os alunos pensem sobre qual profissão eles poderiam estar desempenhando no futuro.

Assim, uma vez que algum desejo profissional é manifestado pelo aluno sobre uma determinada profissão, poderá ser feito um estudo mais detalhado e aprofundado sobre aquela profissão, sanando suas dúvidas e curiosidades. Programas de visitas às universidades e locais de trabalho também são opções interessantes, bem como estágios direcionados e acompanhados pelos professores.

Metodologia.

A presente pesquisa trouxe dados quantitativos do tipo descritivo do qual analisou os resultados obtidos junto aos alunos . A pesquisa quantitativa, ainda de acordo com González Fernández e Camargo (2014), serve para examinar numericamente os dados com base na estatística. Também para Marconi e Lakatos (1996, p. 115) significa “[...] quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples até as de uso mais complexas”. Uma pesquisa exploratória, que segundo Triviños (1987) é buscar informações a respeito do problema pesquisado, possibilitando desta forma novas formulações de estratégias ou de abordagem.

A técnica utilizada para a coleta dos dados foi o questionário contendo quatorze questões fechadas Com base em González Fernández e Camargo (2014), o sujeito consultado pode unicamente selecionar respostas pré-estabelecidas e organizadas em blocos temáticos de acordo com os objetivos específicos, para facilitar a tabulação dos dados em gráficos, bem como as análises.

A amostra da população foi junto a Estadual do Ensino Médio Enio Pipino em período noturno, dos terceiros anos do ensino médio, no total de 280 (duzentos e oitenta) alunos. Porém, visto que, conforme González Fernández e Camargo, dos elementos em comum composto somente entre eles que seriam “[...] qualquer conjunto de elementos, finito ou infinito, definido por ou um ou mais características [...]” (2014, p. 22),

Selecionou-se uma amostra de 21,4% desses alunos de forma aleatória. Somaram-se 60 (sessenta) alunos dos terceiros anos do noturno, os quais serão investigados e analisados de forma anônima. Por isso, será selecionado uma “Parte representativa da população de um grupo e retirado uma amostragem, ou seja, um sub-grupo. (González Fernández e Camargo, 2014, p. 22).

Discussão dos resultados.

Os dados para análise foram coletados junto a 60 (sessenta) alunos dos terceiros anos da Escola estadual Enio Pipino do período noturno. Esses dados foram apresentados por gráficos, pois isso permite observar, comparar e medir as respostas. Para assim, “perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma ideia-chave para um conjunto de ideias mais específicas, passar à generalização e, finalmente, à crítica [...]” destes resultados, como afirma (Lakatos, 2010, p. 09).

Destacando o objetivo geral da pesquisa que buscou analisar a escolha profissional, bem como, as perspectivas dos educandos do terceiros anos do ensino médio da escola estadual de ensino fundamental e médio Enio Pipino de Sinop/MT frente ao ENEM e vestibular. Para responder à pesquisa elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar aos fatores determinantes as perspectivas dos educandos do ensino médio no momento da escolha profissional frente a escolha de uma profissão;
- Averiguar o nível de informações e a preparação dos jovens do ensino médio sobre a escolha profissional diante dos programas de incentivo do governo Federal, tanto para o ProUni e Fies, quanto em relação ao vestibular;
- Avaliar o conhecimento acerca das políticas públicas de cotas e vagas destinadas para alunos das escolas públicas.

Desta forma os resultados foram fundamentados nos instrumentos da pesquisa, os quais apresentaram algumas oscilações, quanto a percepção dos jovens quanto o conhecimento sobre o ENEM em outro momento contradições por ainda não identificarem os fatores que os levam a fazer fazerem as provas do ENEM, uma vez que a minoria revelam querer fazer o ENEM para buscar uma profissão para ajudar a Família pois, se trata do ponto de apoio, ignorando a orientação psicológica.

Dentre os dados coletados, no que diz respeito à idade dos alunos, foi constatado que a maioria da população investigada é formada por jovem entre 17 a 20. Isto, equivale a 93% dos entrevistados, sendo que destes 42% são mulheres e 58% homens. Quanto à composição étnica, 28% dos investigados declararam ser brancos; 55% pardos e 17% negros. Foi possível perceber que não teve nenhum aluno que se declarasse amarelo ou indígena. Assim, a maioria dos estudantes se considera parda, visto que somam (55%) dos entrevistados, e que a porcentagem de estudantes que se consideram brancos é bem inferior aos que se consideram negros e pardos.

Quanto o significado do ENEM, dos alunos investigados 51% responderam que a prova também é utilizada para medir a evolução do ensino no Brasil, fato este que sinaliza a preocupação da maioria dos alunos com a qualidade de ensino nas escolas públicas. Ou seja, não estão somente preocupados em conseguir uma oportunidade de estudar em uma faculdade pública ou particular, mas sim de saber como está seus níveis de conhecimento, ao finalizarem o ensino médio. Quanto à perspectiva dos alunos frente ao ENEM 73%, e portanto a maioria dos investigados, almejam conseguir uma boa nota para obter uma vaga no ensino superior público.

Contudo, 48% da população investigada não respondeu a nenhum dos itens que tratam dos fatores que interferem ou influenciam os alunos do ensino médio a fazer a prova do ENEM. Outros 23% disseram que precisam fazer o ENEM para conseguir uma graduação profissional porque precisam trabalhar para ajudar no sustento da família.

Deste modo, 40% investigados responderam que a família interfere em suas escolhas, porém de forma positiva, incentivando-os a fazer uma faculdade; 39% sinalizaram que a família deixa eles livres para fazer a escolha. Uma parcela de 52% dos investigados pensa que a escola contribui positivamente, orientando e aplicando testes, simulados e outras provas; 23% acreditam que a escola interfere negativamente por ser omissa quanto à temática.

Dos agentes investigados quanto ao momento da escolha profissional, 47% demonstraram estar preparados para fazer o ENEM; 20% tem muitas dúvidas; outros 20% estão indecisos; 8% não se sentem preparados e 5% não sabem o que fazer. Quanto à preparação para a escolha profissional, 70% dos investigados disseram ter buscado apoio junto à família e/ou junto aos amigos. No entanto, 20% ainda não se sentem preparados para fazer a escolha profissional; 8% foram influenciados pela escola e 2% procuraram um psicólogo.

No que se refere aos conhecimentos sobre o programa FIES, 62% entendem que o programa serve para financiar a graduação na educação do ensino superior para estudantes matriculados em universidades particulares; 18% acredita que o programa proporciona igualdade entre os estudantes; 13% responderam que se trata de um fundo de financiamento para ingresso a universidade pública.

Porém, 7% não souberam responder e quanto ao programa ProUni. Sendo assim, 68% dos alunos entendem que o programa oferece bolsas de estudo integrais e parciais com até cinquenta por cento em instituições privadas de educação superior, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, a estudantes brasileiros sem diploma de nível de graduação, em relação ao programa de cotas, 77% dos investigados pensam que o objetivo desse programa é diminuir as desigualdades raciais.

Considerações finais.

Em consonância com o objetivo proposto por esta pesquisa sobre a escolha profissional, pode-se observar que a maioria dos jovens do 3º ano do ensino médio encontram-se na faixa de 17 a 20 anos de idade. Foi possível perceber também que a porcentagem maior foi de homens do que de mulheres, e que desta população a minoria se caracterizou como sendo de etnia branca, sendo que a maioria se identificou da raça negra.

Quanto ao objetivo de identificar aos fatores determinantes que interferem nas perspectivas dos educandos do ensino médio no momento da escolha profissional. Observou-se que os alunos investigados apresentaram ter conhecimento sobre o significado da prova do ENEM como classificatória para uma entrar na universidade ou em um curso superior, bem como para medir a evolução do ensino no Brasil. Mostrou-se, dessa forma, que os estudantes não estão somente preocupados em conseguir uma oportunidade para estudar em uma universidade pública ou particular, mas em saber como está o seu nível de conhecimento. A maioria dos jovens almeja conseguir uma boa nota para provar o conhecimento adquirido, bem como, obter uma vaga no ensino superior, num curso de graduação em Universidade, e de preferência que esta seja pública.

Conforme o objetivo que averiguou o nível de informações e a preparação dos jovens do ensino médio sobre a escolha profissional diante dos programas de incentivo do

governo Federal ProUni, Fies e vestibular. Mas foi constatado que alguns jovens se contradizem neste ponto, porque quase a metade não sabe quais são os fatores que os levam a fazer as provas do ENEM. Outros revelam que querem fazer o ENEM para ter um curso profissional para ajudar a família, e que a mesma os incentiva, de modo a deixá-los livre para que façam suas escolhas profissionais.

Dentro disso, em outro momento a maioria dos jovens investigados disse que a escola contribuiu de forma positiva nas orientações, bem como nas aplicações de testes, simulados e outros. No entanto, os investigados, ainda que de forma parcial, se sentem preparados para fazerem o ENEM, e, em outra ocasião, a maioria coloca que no momento de ser preparar realmente para escolher qual profissão a seguir, contam com o apoio da Família, e que o auxílio psicológico foi colocado como última das opções.

Em relação ao objetivo de avaliar o conhecimento acerca das políticas públicas de cotas e vagas destinadas para alunos das escolas públicas, percebeu-se que a maioria dos jovens investigados possui conhecimento sobre elas e sabem por que e como está regulamentada. Sabem ainda que o FIES é um programa que serve para financiar a graduação no ensino superior em universidades particulares. Também reconhecem o ProUni como o programa do Governo Federal que oferece bolsas de estudo integrais e parciais com até cinquenta por cento de desconto em instituições privadas de educação superior, ou em cursos de graduação e sequenciais de formação específica aos estudantes brasileiros sem diploma de nível de graduação, também em relação ao programa de cotas os jovens investigados colocaram que o objetivo desse programa foi de diminuir as desigualdades raciais.

Em atendimento ao objetivo geral, verificou-se que entre os alunos investigados há uma oscilação nas declarações quando colocam não saber quais são os fatores que os levam a fazer as provas do ENEM, ao mesmo tempo em que dizem estar preparados para tal, e, especialmente, quando tentam demonstrar ter clareza sobre o regulamento tanto para o ENEM, o ProUni, o FIES, quanto ao sistema de cotas.

Concluiu-se que, mesmo que os estudantes não tenham tido uma preparação adequada para a escolha profissional ou apresentarem contradição quando dizem não saber os fatores que os levam a fazerem o ENEM, a maioria dos jovens pensa em fazer um curso superior no intuito de obter uma profissão e, assim, ajudar a família. Pois, esta se apresenta ainda como o principal ponto de apoio dos alunos, sendo que a orientação psicológica apareceu muito timidamente classificada pelos alunos em última opção, sinalizando que os psicólogos têm pouca participação nas escolas públicas, apesar de haver a necessidade.

Referências.

Amaral, Daniela Patti do Fátima; Oliveira, Bayma de. (2011). *O Prouni e a conclusão do ensino superior: novas trajetórias pessoais e profissionais dos egressos*. Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Professora Adjunta, Faculdade de Educação, UFRJ.

- Annenberg, Evaristo Costa e Sandra. (2015). G1. *Globo.com/jornal-hoje*. As principais notícias do Brasil e do mundo no site do telejornal. In: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=g1.%20globo%20.com.br%2Fjornalhoje>. Acessado dia 13/05/2015.
- Brasil/MEC, Ministério da Educação e Cultura. (2001). *Fies*. <http://sisfiesportal.mec.gov.br>. Acessado, 20/09/2014.
- Brasil/MEC, Ministério da Educação e Cultura. (2001). *Prouni*, <http://siteprouni.mec.gov.br>. Acessado, 20/09/2014.
- Brasil. *ENEM*. In: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/enem/2012-06-21/o-que-e-o-enem.html>. Acessado dia 03/05/2014.
- Brasil/ONU, *Organizações Mundial da Saúde*. (2012). www.wikipedia.br a enciclopédia. Acessado dia 25 de outubro.
- Brasil/MEC, Ministério da Educação e Cultura. (2014). *Enem, vestibular, cotas conceitos*, <http://pt.wikipedia.org>. Acessado, 15/08/2014.
- Coll, César. (1992). *As contribuições da psicologia para a educação: teoria*. LEITE, L. B. *Genética e aprendizagem escolar*. In: (Org) Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez.
- Campos, Dinah Martins de Souza. (2001). *Psicologia da aprendizagem*. Petrópolis: Vozes.
- Dacrose, Marlete. (2001). *Orientação sexual nas escolas Públicas*. Sinop/MT: IMPRENOTRE.
- Davidoff, Linda L. (2001). *Introdução à Psicologia*: Terceira Edição. Tradução Ienke Peres; revisão técnica José Fernando Bittencourt Lômaco – São Paulo: Pearson Makron Books.
- Erikson, A. (2013). *Desenvolvimento psicossocial na adolescência*. Cap. 12, 20, FOST ES, Graça. In: Revista VOCÊ S/A. *Em entrevista à revista VOCÊ S/A*. Abril.
- Feldman, Ruth Duskin e Diane E. Papalia, Sally Wendkos Olds. (2010). *Desenvolvimento Humano*; Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi – 10.ed. – Porto Alegre. AMGH.
- Freeman, M. (2004). *Desenvolvimento Psicossocial na adolescência*. Cap.10.

- Freitas, Eduardo de. (2015). *As etnias no Brasil em Geografia humana do. O mundo da educação*. In: <http://www.mundoeducacao.com/geografia/as-etnias-no-brasil.htm>. Acessado dia 03/05/2015.
- Fischer, Luís Augusto. *Um panorama sobre o Enem, o Sisu e o vestibular*. UFRGS, (2013). In: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2013/07/luis-augusto-fischer-apresenta-um-panorama-sobre-o-enem-o-sisu-e-o-vestibular-4199615.html>. Acessado dia 15/05/2015.
- Gandra, Fernanda Rodrigues; PIRES, Cristina do Valle G, e LIMA Regina Célia Villaga. (2002). *O dia a dia do Professor; Adolescência; Afetividade, sexualidade e drogas*. Vol.01. Belo Horizonte/MG: FAPI.
- Gil, Antonio Carlos. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo/ SP: Atlas.
- Goulart, Barbosa Iris. (1995). *Piaget/ Experiências Básicas para Utilização pelo Professor*. 10ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Gonzalez, José Antonio Torres; Fernández, Antonio Hernandez; Camargo, Claudia de Barros. (2014). *Aspectos Fundamentais da Pesquisa Científica*. Jén Espanha/Marben.
- Jimerson, Egeland & Teo. (1999). *Desenvolvimento Físico e cognitivo na adolescência*. Cap.11.
- La Taille, Yves de. (1992). *Piaget, Vygostsky, Wallon: Teoria psicogenética em discussão*. Trad. Delia Lerner, Emília Ferreiro. Marta Kohl de Oliveira. São Paulo: Summus.
- Melgosa, Julián. (2004). *Mente Positiva Como desenvolver um estilo de vida saudável*. Tatuí/SP: Casa Publicadora Brasileira.
- _____. (2004). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo, SP: Hucitec.
- Molina, Reginaldo e Angelucci, Carla Biancha. (2012). (org) *Interfase entre psicologia e educação: Desafios para a formação do psicólogo*. São Paulo: Caso do Psicólogo.
- Netto, Adolpho Ribeiro. (2015). *O vestibular ao longo do tempo: Implicações e implicações*. In: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/es/artigos/116.pdf>. Acessado dia 15/05/2015.

- Oliveira, Fátima. (2011). Doutora em Educação, UFRJ; Professora Titular, Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ). *Avaliação de políticas públicas Educativas*. vol. 19 no. 73. Janeiro.
- Papalia, Diane E; Olds, Sally Wendkuços; Feldman, Ruth DusKin. (2010). *Desenvolvimento Humano*; tradução: Carla Filomena Pinto Vercesi...(et.al.). – 10 ed. –Porto Alegre: AMGH.
- Pereira, Glauco H. et al. (2007). *Psicologia da aprendizagem*. 3º Período de Pedagogia. Palmas/TO: EDUCON.
- Rapaport, Clara Regina. (1981). *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo/SP: EPU.
- Silva, Fabiano Fonseca da. (2012). *Uma leitura da orientação Profissional na escola: Autonomia e construção de Projetos Profissionais*: In Interfases entre Psicologia e Educação; desafios para a formação do psicólogo (Org). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tiba. (2008). *Adolescentes: Quem ama educa! O despertar do sexo; O executivo e sua família*. Vol. 02. São Paulo: Editora Integrare.
- VAsconcellos, Celso dos Santos. (2005). *Coordenação do trabalho pedagógico: Projeto político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 4ª Ed. São Paulo: Libertad.